

NÍVEIS DE ESCRITA, HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E REALISMO NOMINAL ENTRE CRIANÇAS

Denise Nunes Gonçalves; Acadêmica em Pedagogia/Unimontes;
denise25nunes@hotmail.com

Paula Souza Gonçalves; Acadêmica em Pedagogia/Unimontes;
paulasouza9713@gmail.com

Suely Ferreira Teixeira; Acadêmica em Pedagogia/Unimontes;
suelyrocha38@hotmail.com

Michelle de Oliveiras Ruas; Acadêmica em Pedagogia/ Unimontes;
micheleoliveiraruas@gmail.com

Suzanne Santana Oliveira; Acadêmica em Pedagogia/ Unimontes;
suzannesantanaoliveira@hotmail.com

Vivian Cristina Leite Silva; Acadêmica em Pedagogia/ Unimontes;
vivincristina125@hotmail.com

Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da linguagem, discutindo aspectos relativos à consciência fonológica, ao realismo nominal e aos níveis de escrita desenvolvidos por crianças da Educação Infantil. Conforme Ferreiro e Teberosky (1979), a criança elabora hipóteses sobre a escrita, que podem ser classificadas em níveis: pré-silábico, intermediário I, silábico, intermediário II ou silábico-alfabético e escrita alfabética.

No Brasil, foi grande a influência dos estudos de Emília Ferreiro que desenvolveu uma teoria científica embasada em Piaget. Ferreiro (1979) constatou, na sua investigação sobre a aprendizagem de leitura e escrita, que a criança aprende segundo sua lógica. Por um processo que envolve elaboração e evolução cognitiva. Assim, alfabetizar-se pode ser um processo natural de aprendizagem de escrita e leitura, em que todas as crianças passam pelos níveis citados por Ferreiro e Teberosky. Segundo Carvalho e Alvarez (2000) e Ferreiro et. al. (2003), consciência fonológica é a capacidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida em componentes cada vez menores: sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas, que podem ser manipuladas por diferentes operações, como supressão, acréscimo, substituição, segmentação, adição entre outras.

O estudo tem por objetivo analisar o nível de escrita das crianças e identificar a presença de características do realismo nominal e da consciência fonológica das crianças. A investigação orientou-se pelo seguinte problema. Quais os níveis de escrita e habilidades de consciência fonológica em que se encontram as crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados, foi feita uma entrevista que continha 6 perguntas, que foram respondidas oralmente, onde pudemos identificar se a criança desenvolveu habilidades de consciência fonológica ou se apresenta característica de pensamento Realista Nominal. Também verificamos os níveis de escrita das crianças. Os sujeitos pesquisados são 24 crianças com idades entre 4 a 6 anos. Duas crianças de 4 anos, não frequentam a escola, 9 crianças com idade entre 4 e 5 anos frequentam pré-escola, e 13 crianças com 6 anos frequentam o primeiro ano do ensino fundamental I.

Apresentação e análise dos dados.

A partir da realização da entrevista com os sujeitos do estudo, foi possível constatar a presença de características de pensamento realistanominal na resposta das crianças. De acordo com Vygotsky(1962, p.169)

Algumas experiências simples mostram que as crianças em idade pré-escolar explicam o nome dos objetos pelos seus atribuídos. Trocar os nomes significaria trocar as características específicas de cada objeto, tão inseparável é a conexão de ambos no espírito da criança.

Foi solicitado que a criança falasse uma palavra grande e que justificasse a resposta dada. Verificamos, assim, que 83,33%, ou seja, 20 dos entrevistados apresentam características de Realismo Nominal, e que 16,67% das crianças, 4 restantes, não se encontram mais no Realismo Nominal. Novamente, foi feita uma pergunta para a criança, pedimos que ela falasse uma palavra pequena e, para essa resposta, 83,33% dessas 20 crianças, revelam a presença de pensamento de Realismo Nominal, e as 4 não.

Para exemplificar o Realismo Nominal, apresentamos algumas respostas das crianças entrevistadas:

- Armário [é uma palavra grande], porque tem uma parte em cima e uma em baixo.(C1. Entrevista realizada em 24/05/16).
- Sombrinha [é uma palavra pequena], porque tem o cabo pequeno.(C1. Entrevista realizada em 24/05/16).
- Ginásio[é uma palavra grande], porque é grande e porque cabe muita gente.(C2. Entrevista realizada em 21/05/16).
- Anel [é uma palavra pequena], porque tem que ser pequeno pra caber no dedo da gente.(C2. Entrevista realizada em 21/05/16).

Contrariamente, nas respostas abaixo, a criança revela a capacidade de pensar a palavra em sua pauta sonora, separando significado de significante, revelando que não apresenta característica de pensamento Realista Nominal:

- Paralelepípedo [é uma palavra grande], porque tem muitas letras. (C3. Entrevista realizada em 21/05/16).
- Vaca [é uma palavra pequena], porque tem poucas letras.(C3. Entrevista realizada em 21/05/16).

Em relação ao desenvolvimento da capacidade de pensar sobre as palavras, constatamos que as crianças C1 e C2 apresentam no realismo nominal, pois, elas não compreendem que a escrita é o registro dos sons das palavras faladas, acabam por relacionar a escrita com as características do objeto. APiaget (1962) afirma que o realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada.Com isso, identificamos que a

criança C3 não apresenta características derealismo nominal, pois, ela já consegue perceber que a escrita é o registro dos sons das palavras faladas.

QUADRO I - Presença de habilidades de consciência fonológica entre crianças de 4, 5 e 6 anos

Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Habilidades de consciência Fonológica		
Percepção da semelhança do som inicial nas palavras	8	33,33%
Percepção da semelhança do som final nas palavras	12	50%
Não tem nenhuma percepção de som	4	16,67%
TOTAL	24	100%

FONTE: Entrevistas aplicadas entre 16 e 24 de maio de 2016.

Foram analisadas as 24 entrevistas, onde constatamos que 33,33% das crianças, que corresponde a 8 entrevistados, têm uma percepção do som inicial da palavra dada, sendo capaz de produzir uma outra palavra que começa com som igual. E 50%, que são 12 crianças, têm uma percepção do som no final da palavra. Já, os 16,67%, que corresponde as 4 crianças restantes, não se mostraram capazes de produzir palavras com sons iniciais e finais iguais ou semelhantes às palavras dadas. Assim, revelando dificuldade em relação às tarefas que demandavam análises sonoras das palavras. Foi solicitado que a criança falasse uma palavra que começasse igual a gato, e o porquê em seguida uma palavra que terminasse igual pão, e o porquê.

-Galo [começa igual a gato], porque começa com GA. (C4. Entrevista realizada em 21/05/16).

-João [começa igual a pão], porque tem o ãO. (C4. Entrevista realizada em 21/05/16).

-Onça [começa igual a gato], porque ela é pintada. (C5. Entrevista realizada em 20/05/16).

-Comer [começa igual a pão], porque pão a gente comer. (C5. Entrevista realizada em 20/05/16).

A criança C4 tem uma percepção fonológica, tanto no início das palavras, quanto no final delas, pois, ela consegue falar palavras que comecem igual gato e terminam igual pão. Entretanto, a criança C5 não tem percepção fonológica no início e no final das palavras. Cielo (2000) salienta que, sob a expressão “consciência fonológica” estão englobadas as habilidades em reconhecimento e produção de rimas, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonêmicas, além de habilidades em realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa.

Em relação à apropriação da linguagem escrita pela criança, Ferreiro (1995, p.12) afirma que:

um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos níveis de escrita nos quais se encontram as crianças sujeitos de nosso estudo.

QUADRO II - Níveis de escrita entre crianças de 4 e 5 anos

Níveis de Escrita	Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Nível 1 – Pré-silábico		15	62,5 %
Nível 2- Intermediário I		0	0%
Nível 3 – Silábico		2	8,33%
Nível 4 – Intermediário II ou Silábico-alfabético		1	4,17%
Nível 4 – Alfabético		6	25%
TOTAL		24	100%

FONTE: Entrevistas aplicadas entre 16 e 24 de maio de 2016.

Em relação ao desenvolvimento da capacidade gráfica das crianças e construção do sistema de escrita, constatamos que há 15 crianças no nível pré-silábico, sendo que 5 no estágio gráfico primitivo e 10 no pré-silábico propriamente dito. Conforme Ferreiro e Teberosky (1985), na etapa gráfico-primitiva, a criança apresenta pseudo-letas e símbolos com a presença de números misturados a esse registro. São registrados também riscos, bolinhas, traços e partes de letras para escrever.

Exemplo:

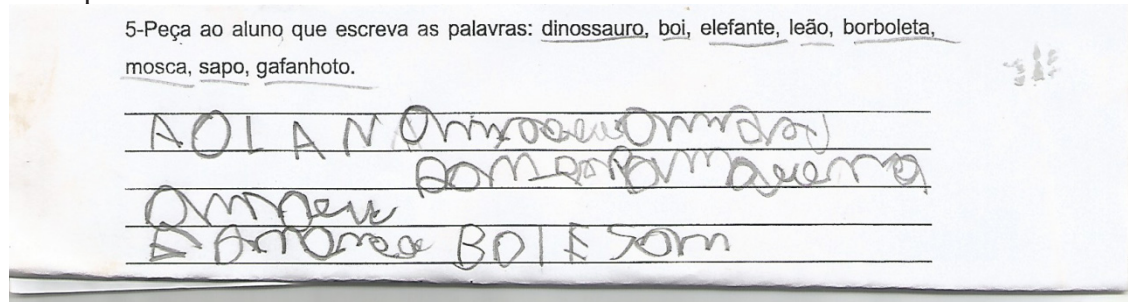
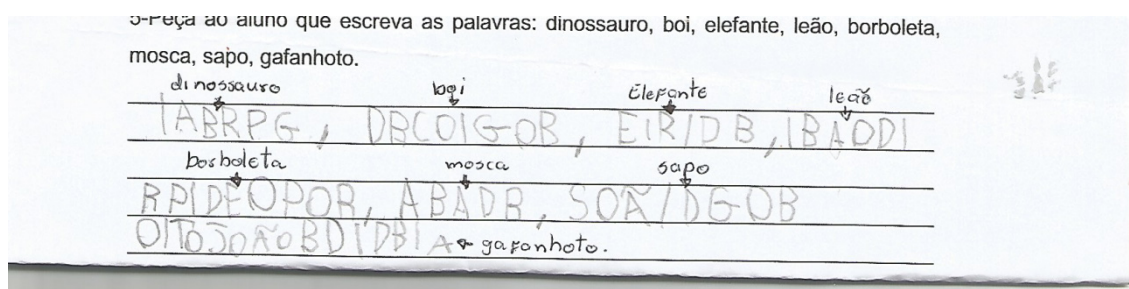


Figura 1 – Escrita da criança nas palavras dinossauro, boi, elefante, leão, borboleta, mosca, sapo e gafanhoto em 22 de maio de 2016.

A criança se encontra no nível gráfico primitivo, pois, ela escreve aleatoriamente, onde são registradas letras, números e bolinhas, traços que se assemelham com letras.

Na etapa pré-silábica propriamente dita, a criança consegue diferenciar letras de números, desenhos de outros símbolos, ela tem a capacidade de perceber que as letras servem para escrever os nomes, mas não sabe como isso ocorre. Ela coloca letras aleatoriamente, quando maior o objeto mais letras têm, pois, ela não tem consciência sobre a correspondência entre a fala e a escrita.



Exemplo:

Figura 3 – Escrita da criança nas palavras dinossauro, boi, elefante, leão, borboleta, mosca, sapo e gafanhoto, em 22 de maio de 2016.

A criança se encontra no nível pré-silábico, onde ela escreve aleatoriamente, pois, não tem a consciência que a fala corresponde à escrita.

Considerações Finais

Com essa pesquisa conseguimos perceber que cada criança tem seu tempo e seu jeito de aprender, e que nenhuma criança é igual à outra. Fizemos 24 entrevistas, com crianças de 4 e 6 anos, sendo que 15 estão no nível pré-silábico, 2 no silábico e 1 no silábico alfabético é 6 no alfabético.

Observamos que, mesmo com a mesma idade, há crianças que estão em níveis diferentes, pois acredita-se que o ambiente familiar, a escola e a forma como a criança está sendo inserida no processo de aprendizagem podem interferir em seu nível de escrita. Há diferentes tipos de práticas que podem melhorar a capacidade da criança em lidar com a linguagem oral e escrita, superando o realismo nominal, desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, leitura e escrita. A realização de um trabalho que considera a perspectiva das crianças, como atividades lúdicas, dinâmicas, músicas, materiais áudio visuais, também o incentivo da família, tanto na escola quanto em casa.

Referências

- CIELO, C. A. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)- Faculdade de letras, PUCRS, Porto Alegre, 2000. Acessado em: 08 de junho de 2016.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIAGET, Jean.(1962) A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro, RJ: Record.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myrian Lichtenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. Thought and language. Cambridge, The MIT Press, 1962.
- Carvalho e Alvarez (2000) e Ferreiro et. al. (2003)